

3/3/2002

O impacto da tecnologia em Guariba

Situada numa região ilhada por canaviais e vizinha de pequenos municípios que não têm mais do que 10 mil habitantes, Guariba, no oeste paulista, foi palco de conquistas sociais à força. O confronto em 1984 teve início porque as usinas da região tentaram promover um aumento de produtividade no corte de cana, sem reajuste da remuneração. Era o chamado sistema de “sete ruas”, no qual cada cortador teria responsabilidade sobre sete blocos de cana plantada, e não cinco como era até então. Ao mesmo tempo em que aumentava a carga de trabalho, houve forte aumento nas contas de água da cidade que, naquele ano, foram transferidas do município para o governo estadual. Havia um bairro inteiro criado por migrantes.

Recém-chegados para o corte de cana, eles resolveram não retornar para suas terras ao término da safra. O aumento na conta de água foi o estopim para que emergissem de uma única vez todas as insatisfações com salário, inexistência de direitos trabalhistas básicos, como carteira assinada e horário de trabalho, entre outros. Os protestos — prédios públicos apedrejados e carros de polícia incendiados — resultaram em 30 feridos e um morto por bala perdida da Polícia Militar.

Mas um conflito desse tamanho não acaba sem sequelas. Quem tinha migrado para Guariba não teve mais chance de trabalho. As vagas eram preenchidas por novos grupos de temporários. As usinas foram obrigadas a assinar carteira e, pela primeira vez, a negociar com sindicatos o pagamento do bóia-fria. Aos poucos, ampliaram os investimentos em mecanização.

Novas técnicas e barateamento das máquinas foram eliminando vagas e contribuindo para a criação de bolsões de miséria em torno da cidade. Para cada máquina colhedora de cana comprada, 40 trabalhadores deixaram de ser contratados. Na próxima safra, estima-se que a região não empregue mais de 2º mil, menos de um terço das vagas que oferecia há 18 anos.

Os trabalhadores protestaram com fúria contra o aumento de trabalho e redução dos ganhos

As usinas reagiram com a mecanização e, agora, cada máquina substitui 40 cortadores

O mundo rural brasileiro

Número de invasões de terras:

1996 — 397

1997 — 502

1998 — 446

1999 — 455

2000 — 226

2001 — 157

32 milhões — população rural

353,6 milhões — hectares de área total

5 milhões — número de estabelecimentos

4,3 milhões — propriedades familiares

785 mil — estabelecimentos patronais

18 milhões — trabalhadores ocupados

(Página 20 — ECONOMIA)